

Nada de congelamento, diz o presidente

"Brasileiras e brasileiros, bom-dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma de nossas costumeiras conversas ao pé do rádio. Hoje, sexta-feira, dia 5 de agosto de 1988.

Com grande pesar, quero comunicar ao País o falecimento do ministro José Hugo Castelo Branco, ontem às 16 horas. Foi um grande companheiro de trabalho e um grande homem público. É profundamente chocado que dou esta notícia, pois perdemos um auxiliar de grandes virtudes, que prestou relevantes serviços ao Brasil. Foi meu primeiro ministro-chefe da Casa Civil e ministro da Indústria e do Comércio. Exerceu suas funções com uma grande altitude de moral, com grande competência intelectual, com grande lealdade e com grande civismo; marcou seus últimos meses de vida com um exemplo de coragem, de grandeza e de amor ao Brasil. Quanto mais diminuíam seus dias mais se dedicava à tarefa de servir ao País, trabalhando de corpo e alma para o serviço público, com espírito de modernidade, com uma visão do futuro, com otimismo, acreditando sempre nas grandes causas do desenvolvimento nacional.

A ele deve o País a nova política industrial que abre novas fronteiras econômicas. Deve as Zonas de Processamento de Exportação, que irão dar um novo modelo industrial ao Nordeste, deve a criação de vários polos petroquímicos, a reorganização do nosso parque siderúrgico, a abertura de novos mercados de exportação.

Dia e noite, o ministro José Hugo Castelo Branco trabalhava pelo País. Era comovente, exemplar, sua conduta de dedicação e grandeza, que dava a todos nós nos últimos meses de sua vida.

Quis ser sepultado em Brasília, no Cemitério da Esperança, na ala dos Pioneiros. Homem simples, pioneiro que foi do Brasil — deste Brasil que

cresce, que acredita no seu futuro e que acredita que venceremos todas as dificuldades.

Decretei luto oficial por três dias e lamento profundamente como- vido a sua morte, pois, se perdi um grande amigo e companheiro, o Brasil e Minas Gerais perderam um grande patriota.

Quero agora, também, dizer às brasileiras e aos brasileiros, que dia- riamente continuam os pregoeiros do caos a tentar desestabilizar, anun- ciando mudanças na política econô- mica, anunciando a toda hora a queda dos ministros da área. Quero reafir- mar que a política que estamos se- guindo de combate às causas estru- turais da inflação não será mudada. Continuaremos a combater o déficit público e a cortar despesas. Sei que temos de pagar um preço político muito alto, e temos necessidade de tempo, mas os resultados serão mais definitivos.

Os ministros Mailson da Nóbrega e João Batista de Abreu mere- cem toda a minha confiança; são exe- cutores e formuladores da política econômica e terão todo o meu apoio. Nada de fórmulas mágicas, nada de congelamentos nem quaisquer outras medidas. É perseverar no caminho traçado, e vamos, dentro de alguns meses, ter bons resultados.

Quero também dizer que voltei quarta-feira da Bolívia, onde firma- mos muitos acordos do interesse do Brasil e daquele país. Fui alvo de grandes manifestações de amizade por parte do povo e do governo bolí- vianos — governo hoje chefiado por um grande estadista, que é uma le- genda democrata da América, o doutor Paz Estenssoro. Damos assim se- guimento à política de integração lati- no-americana, com vistas a criar o nosso mercado comum e fortalecer a economia do continente. Foi muito importante a nossa viagem à Bolívia e os acordos que ali firmamos.

Quero também dizer ao povo do Nordeste que na última semana assi- nei decreto criando as Zonas de Pro- cessamento de Exportação — zonas estas que vão mudar o modelo indus- trial da região. Vai nascer um novo Nordeste, inserido na economia mun- dial, com tecnologia avançada, com- petitiva e gerando emprego e riquezas para o nosso sofrido Nordeste. Será, sem dúvida, um novo tempo para aquela área.

Quero dizer também, que mais uma vez aumentamos o salário míni- mo acima da inflação: será de Cz\$ 15.552,00. Assim, vamos possibilizar dobrar o poder aquisitivo do salário mínimo até o fim do meu governo.

Assinei também esta semana decreto criando a Federação dos Tra- balhadores Metalúrgicos. Assinei o ato em presença do ministro do Tra- balho, Almir Pazzianotto, e do presi- dente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, o senhor Luiz Antônio Medeiros, e o reconhecimento da ne- cessidade de maior prestígio para essa grande categoria.

Recordo também que, só no meu governo, assinei carta de funcio- namento para 1.200 sindicatos. Em to- da a história do Brasil — vamos com- parar — foram autorizados nove mil. E para citar um só presidente, o presi- dente Vargas, que governou 18 anos e que foi o grande presidente da causa trabalhista, ele concedeu 1.400 autori- zações para sindicatos. Estamos se- guindo, com passos largos, as linhas mestras de dar aos trabalhadores con- dições de defender os seus direitos.

Finalmente, minha mensa- gen- de otimismo, como sempre eu faço: vamos vencer, acreditar cada vez mais no Brasil, trabalhar pelo nosso país pensando no seu futuro e certos de que todas as dificuldades serão vencidas, seguindo o exemplo de con- fiança e de trabalho que nos deixou o ministro José Hugo Castelo Branco.

Bom dia e muito obrigado."